GEOLOGIA, ANÁLISE PETROGRÁFICA E LITOQUÍMICA DO BATÓLITO ALTO CANDEIAS-SUDOESTE DO CRÁTON AMAZÔNICO-RONDÔNIA.

Trivelli, G.G.B.¹; Sales, L.B.S.¹; Silva, V.S.¹

¹Universidade de Brasília;

RESUMO: O batólito polifásico Alto Candeias está inserido no contexto geológico do sudoeste do cráton Amazônico, na parte central de Rondônia. Esta região hospeda registro de magmatismo com assinatura geoquímica do tipo A, que ocorreu sob diferentes pulsos em sucessivos episódios magmáticos ao longo do Meso ao Neoproterozoico. Estudos petrológicos sobre esse magmatismo ainda são pontuais e com enfoque metalogenético. Portanto, o propósito deste trabalho é contribuir para o entendimento desse volumoso magmatismo granítico Alto Candeias. O batólito polifásico Alto Candeias exhibe formato alongado na direção WNW-ESSE e aflora sob a forma de grandes lajedos e mega-blocos tipo *boulders*. São rochas meso a leucocráticas e exibem cor cinza clara a cinza avermelhado. São compostas por granitos porfiríticos de granulação média a grossa, que apresentam cristais arredondados e tabulares de K-feldspato com tamanhos de até 12 centímetros, por vezes manteados por plagioclásio; granitos porfiríticos de granulação fina a média; granitos equigranulares de granulação fina a média; granitos *rapakivi* e charnockitos, identificados em litofácies distintas. Os litotipos dominantes são composicionalmente classificados como hornblenda-biotita monzogranitos, biotita monzogranitos e hornblenda-biotita sienogranitos. Petrograficamente, as rochas com tendência ao sienogranito são caracterizadas em holocristalina, fanerítica, granulação média à grossa, inequigranular, arranjo granular e trama predominantemente xenomórfica. Apresenta cristais hipidiomórficos a xenomórficos de feldspato potássico Carlsbad parcialmente alterado. Cristais hipidiomórficos a xenomórficos de plagioclásio classificado como oligoclásio; em um alto grau de sericitização. Cristais de anfibólio xenomórficos com pleocroísmo de verde claro à verde escuro, por vezes, desestabilizado para biotita. Biotita como cristais hipidiomórficos a xenomórficos em processo cloritização parcial. Cristais de piroxênio. Quartzo; zircão, incluso em biotita formando halo pleocróico; e cristais de titanita. As rochas com tendência ao monzogranito são holocristalina, fanerítica, com granulação média à grossa, inequigranular, com textura predominantemente xenomórfica. Apresenta cristais hipidiomórficos a xenomórficos de plagioclásio caracterizado, no geral, como oligoclásio em alto grau de sericitização com núcleo mais cálcico evidenciando uma textura tipo sieve. Cristais hipidiomórficos a xenomórficos de feldspato potássico parcialmente alterado. Hornblenda, biotitas, quartzo e ainda zircão incluso em biotitas. Os dados litoquímicos atestam caráter subalcalino, com os conteúdos de $\text{SiO}_2 = 68,4-74,6\%$ e $\text{Na}_2\text{O} + \text{K}_2\text{O} = 7,79\%$ e $8,49\%$, com $\text{FeOt}/(\text{FeOt} + \text{MgO}) = 0,98$ a $0,99$ e $\text{A}/\text{CNK} = 1,05$ a $1,08$. O padrão de ETR dos granitos mostra razões $(\text{La}/\text{Yb})_N$ baixas (~ 5) com ETR leves entre 180 a 550 x condrito e ETR pesados de 12 a 40 x condrito (uma amostra apresenta significativo fracionamento com $\text{La}/\text{Yb} = 31$ indicando possível mistura de fontes), fortes anomalias negativas de Eu (10 a 40 x condrito) com razões Eu/Eu^* variando de 0.3 a 0.6. Nos diagrama de multielementos normalizados ao condrito, as fortes anomalias negativas de Sr, Ti e P são acompanhadas de anomalias negativas de Nb, Ta e Ba mais suaves e enriquecimento em Ce, La, Th, U, K, Rb e ETR pesados. Dados U-Pb de zircão pelo método convencional forneceram idade de 1346 ± 5 Ma e 1338 ± 4 Ma. Sugere-se ambiente pós colisional a anorogênico do final da orogenia Candeias.

PALAVRAS-CHAVE: PETROGRAFIA, LITOQUÍMICA, ALTO CANDEIAS.